

120/3337

Andrigo

Ives Gandra da Silva Martins

AS INEPTAS OU IRRESPONSÁVEIS COMPANHIAS AÉREAS

IVES GANDRA DA SILVA MARTINS,
Professor Titular de Direito Econômico
da Faculdade de Direito da Universidade Mackenzie.

Houve um tempo em que as companhias de aviação eram o orgulho dos brasileiros. Hoje são a sua vergonha. O desrespeito ao público, os atrasos provocados intencionalmente ou por incompetência, a forma de tratamento que ofertam a seus usuários, sem lhes dar informações ou as dando, deliberada ou ineptamente, de forma incorreta, demonstram que são companhias que deveriam ser fechadas ou aberto o mercado à empresas mais competentes, mesmo que estrangeiras, despedindo-se as pessoas que, sem espírito público, nelas trabalhem.

Nas últimas três semanas, segundo os jornais, iniciou-se uma operação denominada padrão. Esta operação objetiva prejudicar a comunidade, com o retardamento de todos os vôos, em clara intenção de irritar os passageiros e na imbecil esperança de que possam pressionar sua direção para que apoiem qualquer tipo de reivindicação que, por ventura, tenham seus funcionários.

A ser verdade as notícias, a estupidez é evidente. Qualquer passageiro, que tenha ficado horas aguardando, sem informações, pela partida de seu vôo, se tornará um inimigo permanente daqueles que, em violência ao público, não têm o menor escrúpulo em desestruturar os programas, projetos, horários daqueles que acreditam nessas companhia.

Quem quer que tenha, graças a essa maneira pequena de ver as coisas, sofrido a insensatez e a irresponsabilidade de tais

2

Ives Gandra da Silva Martins

atrasos, nunca mais perdoará tal mentalidade e serão mais favoráveis à dispensa destes funcionários que a elevação de seus salários, que, decididamente, não merecem.

Se, todavia, a intenção de prejudicar o público inexistir e a denominada operação padrão for apenas ilusão da imprensa, as companhias são incompetentes e a sua incompetência precisa ser denunciada publicamente.

A disjuntiva é clara. Ou são irresponsáveis ou são incompetentes, em seus atrasos reiterados e no tratamento preconceituoso ofertado ao público.

Sofri, neste domingo (1/10) na própria pele a irresponsabilidade ou a incompetência desta outrora empresa, que orgulhava os paulistas, que é a VASP. Um retardamento de 3 horas, em que os aviões em terra e as tripulações eram trocadas, a todo instante, levaram-me a chegar com considerável atraso a conferência que deveria dar em Belo Horizonte, pois um avião que sairia às 14:45 terminou saindo às 18:00 e minha palestra era às 19 horas.

Enquanto as companhias aéreas ficarem à mercê de grupos irresponsáveis ou incompetentes que estabelecem e não cumprem horários de vôos e tratam seus usuários sem respeito e consideração, só há uma coisa a fazer. É denunciá-las e pressionar o governo para que abra o espaço para outras companhias e puna tal desacato a paciência dos brasileiros.

